

Práticas do Programa

MobilizAção

Uma publicação da Fundação ArcelorMittal Brasil - Dezembro de 2014



Programa MobilizAção fortalece a educação e o aprendizado por meio da participação das famílias na vida escolar dos filhos

Fundação ArcelorMittal Brasil
Investimento Social





EDITORIAL

No caminho do desenvolvimento

Pôr em movimento, em ação ou em uso. Incitar à participação. Impulsionar. O verbo *mobilizar* traduz a maneira na qual a ArcelorMittal, as secretarias municipais de Educação e o Ministério da Educação (MEC) vêm trabalhando há quatro anos para promover melhorias significativas na educação da rede pública de João Monlevade (MG) e Cariacica (ES) por meio do *Programa MobilizAção*.

Ao convidar toda a sociedade a se envolver nesta causa e a buscar soluções e caminhos, o *Programa MobilizAção* e seus instituidores acreditam no papel de cada indivíduo e organização no estímulo ao aprendizado e no estudo que gera satisfação, conhecimento e resultado.

As famílias e as escolas, naturalmente, recebem uma atenção especial e o empenho principal se concentra em fortalecer essa relação, gerando abertura, respeito e complementaridade.

Esta publicação reúne o conhecimento adquirido pelas escolas participantes do *Programa MobilizAção* e descreve as melhores práticas desenvolvidas para aproximar famílias da vida escolar de seus filhos e conscientizá-las a respeito de seu papel quanto motivadoras do aprendizado e do interesse pelos estudos.

As iniciativas e a sua contribuição para o reforço da relação família-escola-comunidade foram descritas pelas próprias escolas e apresentadas sob o ponto de vista de diretores, professores e equipe pedagógica.

Aproveito para agradecer e parabenizar às escolas pelo trabalho realizado com seriedade e dedicação e às secretarias municipais de Educação e ao Governo Federal pelo suporte contínuo. Obrigado, também, às consultorias Parangolé, Studi e Avante, pela orientação e conhecimento compartilhado, e aos pais, comunidade e a todos os parceiros que se envolveram de alguma forma para o alcance dos resultados listados nas próximas páginas.

A mobilização continua, assim como nosso interesse em impulsionar ações que se traduzam em condições mais favoráveis às nossas crianças, aos nossos adolescentes e ao futuro que queremos para o nosso país.

Boa leitura!

Leonardo Gloor

Diretor-Superintendente da Fundação ArcelorMittal Brasil

APRESENTAÇÃO

O Ministério da Educação (MEC) convidou a sociedade, em maio de 2008, a se comprometer com a melhoria da qualidade da educação brasileira, a partir da realização de um trabalho voluntário de mobilização das famílias e da comunidade. Para atingir esse propósito, foi lançado o *Plano de Mobilização Social pela Educação (PMSE)*, que tem como fundamentos os direitos humanos, a cidadania, a ética, a solidariedade, a inclusão e a tolerância que parte da educação.

Dessa forma, ficou definido que todas as famílias e responsáveis pelas crianças e pelos jovens:

- Têm o direito de reivindicar que a escola proporcione uma educação de qualidade e de cobrar medidas e ações para que isso ocorra.
- Têm o dever de ajudar a escola em casa, criando disciplina e rotina de estudos.
- Têm o dever de se aproximar da escola, e as escolas devem aceitar e incentivar essa aproximação.

A Fundação ArcelorMittal Brasil, no seu papel de agente de transformação social, propõe colaborar com as comunidades onde as unidades operacionais da ArcelorMittal estão presentes. O intuito é orientar as lideranças para o desenvolvimento de ações pautadas no diálogo com os públicos de interesse, particularmente as famílias, sobre a importância e a melhoria da educação.

Dessa forma, o *Programa Mobilização* é apresentado como uma alternativa para fortalecer esses fundamentos e fomentar a prática educacional, por meio de mecanismos que possam ser compartilhados pelas escolas, a fim de que todos os elementos do processo de aprendizagem sejam integrados e articulados. Para o alcance desses resultados, são delineadas estratégias metodológicas, que permitem o envolvimento e comprometimento dos atores locais que caracterizam a rede de promoção da educação.

Em paralelo, pesquisas internacionais e nacionais revelam que a participação da família na educação das crianças e dos jovens resulta na melhoria do desempenho na leitura, no comportamento pró-social e no desenvolvimento da linguagem, além da adoção de hábitos de qualidade nos trabalhos escolares e maior motivação. Ao reconhecer a família como de fundamental relevância no processo de educação de crianças e jovens, o *Programa Mobilização* se sustenta na legislação nacional e nas diretrizes do MEC aprovadas no decorrer da década de 1990, entre as quais se destacam:

- Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8069/90), nos artigos 4º e 55º
- Política Nacional de Educação Especial
- Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9394/96), artigos 1º, 2º, 6º e 12º
- Plano Nacional de Educação (aprovado pela Lei 10172/2007)
- Iniciativa do MEC de instituir o dia 24 de abril como o Dia Nacional da Família na Escola

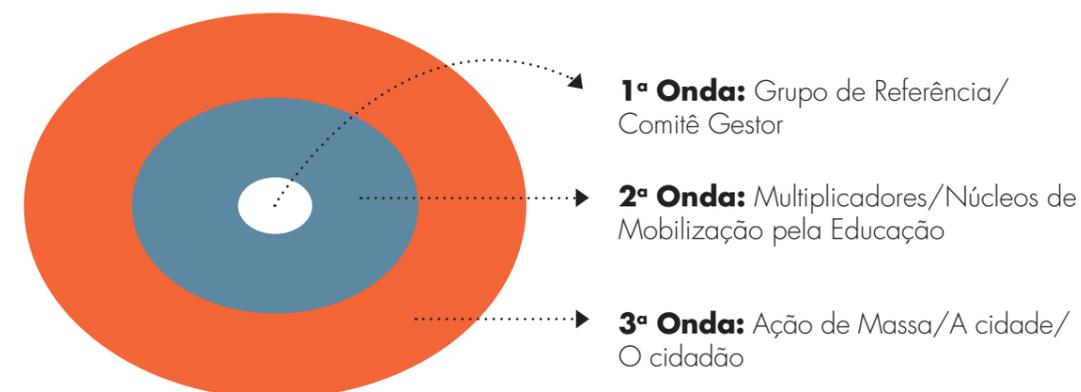
Desde 2010, as ações do *Programa Mobilização* são promovidas em Cariacica (ES) e, desde 2011, em João Monlevade (MG). Em cada uma dessas cidades, o trabalho é realizado por consultorias especializadas em mobilização social pela educação, que priorizam as atividades de acordo com a demanda das comunidades.

JOÃO MONLEVADE

METODOLOGIA

Para fortalecer o aprendizado local, desde 2011, é feito um amplo trabalho de mobilização social na cidade de João Monlevade, na região Central de Minas Gerais, beneficiando sete escolas municipais do Ensino Fundamental. Com a consultoria da empresa Parangolé Arte Mobilização, que conscientiza a sociedade através de educação popular, teatro, música e artes plásticas, foram implementadas diversas ações baseadas em três pilares: trabalho intersetorial, protagonismo e participação em todos os níveis do *Programa Mobilização*.

Esse processo funciona como “ondas” que, a partir de pequenos grupos, avançam até atingir coletividades cada vez maiores. No caso do *Mobilização*, a ideia é que essa “onda” se espalhe e capture toda a cidade, que tem 74 mil habitantes, potencializando-a como uma *cidade educadora*.



A mobilização da “primeira onda” se deu com a constituição do Grupo de Referência (GR), envolvendo a participação ativa de entidades parceiras locais, como a Cáritas e a Escola de Pais do Brasil. O grupo se tornou uma instância coletiva de planejamento e irradiação do programa para outros segmentos locais. Para subsidiá-lo, a Parangolé Arte Mobilização realizou um diagnóstico das escolas e do seu entorno. A “segunda onda” se formou a partir de assembleias comunitárias com a participação da comunidade escolar e entidades próximas às instituições de ensino. Juntas, elas criaram os *Núcleos de Mobilização pela Educação* (Numes), formados por 6 a 10 voluntários, que passaram a se reunir mensalmente, e o Nume dos parceiros, que desenvolveu as condições propícias para a formação da “terceira onda”.

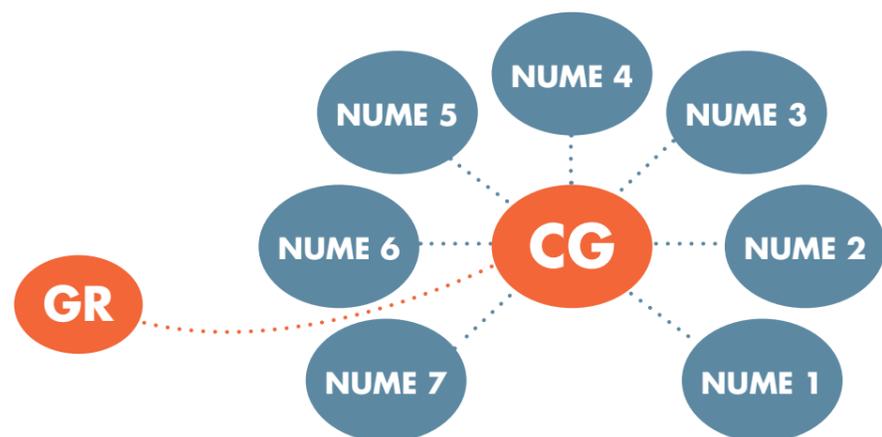
Este trabalho contou com a parceria do Ministério da Educação (MEC), de mais de 30 parceiros e da comunidade e obteve grande visibilidade na imprensa, sendo, ainda, responsável por uma série de atividades



de formação (passeatas, shows artísticos e discursos de autoridades). Como um dos principais resultados dessa atuação coletiva, foi criado o Comitê Gestor Municipal (CG), com representação dos Numes das escolas, dos parceiros e do grupo de referência.

Com isso, o MobilizAção ganhou força nas comunidades, escolas e entre as famílias, e o CG passou a orquestrar eventos de visibilidade na cidade e de acordo com a realidade de cada escola e bairro atendido.

Hoje, a rede organizativa do MobilizAção em João Monlevade está formada da seguinte maneira:



Para qualificar as pessoas envolvidas no programa, foram promovidas, com a execução da Parangolé Arte Mobilização e o apoio de parceiros, capacitações em Mobilização Social e Abordagem Familiar, baseadas nos princípios da educação popular, por meio da qual os próprios participantes planejam estratégias e planos de ação específicos para cada Nume, avaliam as atividades bem-sucedidas e reestruturam aquelas que necessitam de melhorias. Atualmente, seis escolas são beneficiadas pelo MobilizAção em João Monlevade.



MELHORES PRÁTICAS

• Escola Municipal Cicinha Moura Simon

A Escola Municipal Cicinha Moura Cimon é a mais nova da rede municipal de João Monlevade, atendendo, em tempo integral, cerca de 80 alunos do Ensino Fundamental, com idade entre 6 e 12 anos. Para isso, mantém uma equipe de dois gestores e dez professores.

A instituição de ensino está localizada em uma região com índices expressivos de risco e vulnerabilidade social, que inclui os bairros Nova Monlevade, Estrela Dalva e Primeiro de Maio. No intuito de incentivar a presença dos pais na vida escolar dos alunos, o Núcleo de MobilizAção pela Educação da escola (Nume da Cicinha) implantou, em 2012, os projetos sociais *Fazendo Acontecer* e *Estrela Futebol Clube*. A iniciativa envolveu quase dez membros, entre pais e representantes da instituição de ensino, da Secretaria Municipal de Educação, do Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) e de entidades comunitárias.

Prática: Torneio de futebol "Todos pela educação"



Torneio de futebol aproximou a comunidade e pais da vida escolar de crianças e jovens

Uma das atividades apoiadas por este grupo foi o torneio de futebol *Todos pela educação*, que buscou aproximar a família e a comunidade da vida escolar de crianças e jovens. A escola foi representada por atletas da comunidade e integrantes do projeto social *Fazendo Acontecer*.

As partidas, que contaram com a participação de cem jogadores nas modalidades masculino e feminino, foram realizadas nos campos de futebol Promorar e CAL (Vera Cruz) e no Centro Esportivo Henry Meyer e coordenadas pelo voluntário Wélson Eustáquio, com apoio de times locais e representantes dos Nums do Programa MobilizAção. As secretarias municipais de Educação e Esporte e a ArcelorMittal Monlevade, junto a outras empresas e entidades da região, forneceram lanches, transporte, troféus e kits escolares para os atletas.



O torneio foi planejado durante reuniões do Comitê Gestor do MobilizAção. Para dar maior visibilidade às iniciativas, foram distribuídas cartilhas, fixados *banners* sobre o programa e apresentados os objetivos das ações, incentivando, assim, o público a participar da educação escolar das crianças e dos jovens.

• Escola Municipal Governador Israel Pinheiro

A Escola Municipal Governador Israel Pinheiro (EMIP), localizada no bairro Loanda, é considerada uma das maiores instituições da rede municipal de educação de João Monlevade. A equipe gestora, composta por nove profissionais, e o corpo docente, com 53 educadores, são responsáveis pela oferta dos ensinos Fundamental e Médio e do programa de Educação de Jovens e Adultos (EJA) a quase mil estudantes.

A escola acolheu o *Programa MobilizAção* e, a partir dele, criou o Núcleo de MobilizAção pela Educação da EMIP (Nume da EMIP). Um dos resultados foi a formação de multiplicadores do conhecimento, que se dispuseram a trabalhar, de forma dialógica e relacional, a implementação de ações na região e a incentivar a maior participação das famílias no aprendizado escolar de crianças e jovens. Em 2012, o grupo contou com a participação de 12 integrantes, envolvendo pais, alunos, gestores e funcionários da escola e da Secretaria Municipal de Educação.

Prática: Intervenção teatral: família e escola



Questões como falta de interação entre pais e cotidiano dos filhos fizeram parte da apresentação teatral da Escola Municipal Governador Israel Pinheiro

Como forma de sensibilizar os pais na promoção do ensino junto aos filhos, o Nume da EMIP promoveu encontros com as famílias da comunidade. Para mobilizá-las, alunos do 6º e 8º anos, coordenados pelo professor Belini Rosário Fonseca e com o apoio da direção da escola e da Secretaria Municipal de Educação, encenaram um esquete teatral sobre os desafios pedagógicos encontrados nas salas de aula e sua relação com a presença e/ou ausência da família no processo de aprendizagem.

O grupo apresentou situações de falta de interação entre os pais e o cotidiano dos filhos e de possibilidade de reconstrução e, em muitos casos, de inauguração de uma rotina de acompanhamento e incentivo ao ensino escolar. Ao final das encenações, os participantes provocaram reflexões a respeito das questões abordadas na peça teatral.

As comunidades dos bairros Santo Hipólito, Tanquinho II e Loanda apresentaram uma necessidade latente para o desenvolvimento de um trabalho focado no envolvimento aluno-escola-família, com foco na melhoria do processo educacional. Para o alcance de resultados satisfatórios, foram consideradas a diversificada origem geográfica e social dos alunos, as preocupações dos professores em relação ao cotidiano da escola e as relações existentes no seio familiar e escolar.

O *Programa MobilizAção* foi relevante para a maior integração entre gestores, Secretaria de Educação, ArcelorMittal Monlevade e arte-educadores no enfrentamento de conflitos observados na Escola Municipal Governador Israel Pinheiro, bem como na busca de soluções e na construção de um saber coletivo, democrático e, portanto, legítimo.

• Escola Municipal Monteiro Lobato

A Escola Monteiro Lobato está localizada em uma região de grande vulnerabilidade social da cidade, abrangendo os bairros Novo Cruzeiro e Estrela Dalva. Aproximadamente 500 alunos frequentam o Ensino Fundamental e o programa de Educação de Jovens e Adultos (EJA), ministrado por 39 educadores, com apoio de seis gestores.

O Núcleo de MobilizAção pela Educação da escola (Nume da Monteiro) contou, em 2012, com a participação de 12 pessoas, envolvendo pais, gestores, funcionários da instituição de ensino, parceiros comunitários e governamentais, como o projeto Arte Vida/Cáritas, a 2ª Igreja Batista e o Centro de Referência da Assistência Social (CRAS).

Prática: É hora de escutar



Projeto É hora de escutar proporcionou um momento de diálogo e troca de experiência entre pais e professores, contribuindo para o fortalecimento da aprendizagem de crianças e jovens

Um exemplo dessa atuação é o projeto *É hora de escutar*, que proporcionou às famílias um momento de diálogo e troca de experiência, bem como uma perspectiva de resgate de valores e de reflexão acerca do ambiente escolar além da prática da educação. Com isso, buscou-se desenvolver um novo olhar dos pais sobre os filhos, contribuindo para o fortalecimento da aprendizagem a partir de uma mudança de comportamento. Os encontros foram pautados pelo respeito às diferenças, garantindo aos participantes segurança, confiança, companheirismo e comunhão entre escola e família.



As sete famílias participantes aprovaram a iniciativa e comemoram os resultados conquistados: estabelecimento de parcerias, motivação dos alunos pela aprendizagem, fortalecimento de vínculo entre pais e filhos, resgate da dignidade e valorização do potencial familiar. O desafio é fazer a intersetorialidade entre as secretarias municipais, bem como a relação direta com os demais parceiros, no intuito de contribuir para o desenvolvimento socioeconômico da região.

O Nume da Monteiro foi responsável pelo planejamento da ação e pelo levantamento das famílias a serem abordadas. Os encontros, realizados na Escola Municipal Monteiro Lobato e no CRAS, tiveram apoio de entidades e igrejas cristãs locais.

• Escola Municipal Cônego José Higino de Freitas

A Escola Municipal Cônego José Higino de Freitas atende uma população diversificada, tanto em termos geográficos quanto socioeconômicos, nos ensinos Fundamental e Médio. Aproximadamente 1.250 alunos são atendidos por uma equipe gestora formada por dez profissionais e 88 docentes.

Em 2012, o trabalho realizado pelo Núcleo de Mobilização pela Educação da escola (Nume da Cônego Higino) contou com a participação de pais, gestores, funcionários da instituição de ensino e representantes do Conselho Municipal de Educação, somando oito integrantes.

Prática: Projeto Mala Viajante

O Programa Mobilização foi apresentado, em 2012, aos moradores do bairro Sion, no intuito de provocar uma discussão acerca da importância da participação dos pais na educação escolar dos filhos. Três famílias se interessaram pela proposta e passaram a receber acompanhamento do Nume da Cônego Higino. Em 2013, o programa foi ampliado e incorporou mais uma família.

Após levantamento das demandas deste grupo, percebeu-se que a maior dificuldade de aprendizagem era relacionada à ausência do hábito e compreensão da leitura. Para reverter esse quadro, foi proposto o projeto *Mala Viajante*, que, entre os seus objetivos, desejava resgatar a integração família e escola, exercitar a concentração e o enriquecimento do vocabulário e estimular a curiosidade na busca por novas histórias. A iniciativa também serviu de base decisiva para os educandos desenvolverem o hábito da leitura e, conseqüentemente, a interpretação real da escrita e dos enunciados.

Semanalmente, os alunos recebem de 4 a 5 livros de histórias e um caderno de registro, em que usam palavras, ilustrações e frases para relatar a parte da história de que mais gostaram e destacar o que aprenderam com a leitura. O acervo foi adquirido pela escola e está disponível na biblioteca, que oferece obras de acordo com a idade, o interesse e o nível de compreensão dos estudantes. O objetivo é que eles leiam os livros para os pais e vice-versa, motivando o acompanhamento mais próximo do aprendizado escolar. Entre os resultados do projeto, avaliou-se que alunos com até 10 anos leem mais de um livro por semana e registram suas impressões fazendo uso da criatividade e imaginação. Aqueles com idade entre 12 e

13 anos preferem ler um livro por vez, visto que o número de páginas é maior, e registrar a história oralmente, isto é, recontá-la a alguém. Normalmente, o relato é feito para a coordenadora do turno matutino, que, posteriormente, o apresenta para a vice-diretora, facilitando o acompanhamento dos membros do Nume no desenvolvimento da prática.

Dessa forma, o *Mala Viajante* tornou-se um importante colaborador da leitura na escola e no aprendizado dos estudantes em todas as disciplinas. Destaque, também, para o maior interesse das crianças pelo hábito de ler, o compromisso e cuidado delas com o material emprestado e o apoio das famílias.

A expectativa é que o projeto seja ampliado para outras séries da escola e que, em breve, uma *Mala Viajante* possa ser direcionada aos pais. A ideia é que eles recebam, quinzenalmente, um livro literário ou educativo, contribuindo para a sua formação e a educação dos filhos.

• Escola Municipal Promorar

A Escola Municipal Promorar oferta as séries iniciais do Ensino Fundamental para quase 370 alunos, na maioria, residentes nas comunidades do entorno. Sua equipe gestora é formada por quatro profissionais, e o seu quadro docente, por 39 professores.

Em 2012, o Núcleo de Mobilização pela Educação da escola (Nume do Promorar) foi formado por uma média de oito membros, incluindo mães, gestores e funcionários, com a preocupação de aproximar pais da vida escolar dos filhos.

Prática: Transformando “pedras” em “lanternas”: superando a infrequência

Um dos principais problemas relatados pelos professores em suas respectivas turmas era a frequência irregular dos estudantes. Para mudar essa realidade, o Programa Mobilização buscou reduzir a infrequência de um grupo de alunos, cujos pais se encontravam ausentes da vida escolar dos filhos. Foram realizadas reuniões com o Nume do Promorar, no intuito de discutir estratégias de abordagem com as famílias.

Um dos diferenciais do projeto era a preocupação comum entre os professores e as mães do Núcleo, que buscavam se ajudar mutuamente e, dessa forma, contribuir para o aprendizado escolar. A partir da troca de experiências e de orientações sobre a melhor conduta junto aos filhos, foi criado um clima de amizade e respeito no grupo que fez com que as “pedras se tornassem lanternas”, isto é, os problemas se transformassem em soluções.

Um dos exemplos bem-sucedidos é a história de Sílvia Lino, mãe de cinco filhos. As crianças apresentavam problemas de infrequência. Após participar da reunião do Nume, ela entendeu a importância e a força do Programa Mobilização, tornou-se membro do grupo e passou a dar depoimentos para outros pais, e em outros Numes, sobre a efetividade da mudança de postura para sua vida e a da família.





CARIACICA

METODOLOGIA

O *Programa MobilizAção* em Cariacica, no Espírito Santo, teve início em 2010, direcionado a 10 escolas públicas, com cerca de 7.000 alunos, correspondendo, aproximadamente, a 20% do total de estudantes das escolas de Ensino Fundamental da rede municipal. Sua ação buscou investir no potencial das pessoas como sujeito de mudanças, na construção da escola como espaço produtor de cidadania, na melhor integração entre família e escola e na conceituação da família como núcleo básico de sustentação afetiva e relacional.

A iniciativa contribuiu, entre outros resultados, para a consolidação de um sistema que engloba a ação do governo, da iniciativa privada e da comunidade e estabelece espaços de diálogo e de trabalho articulado, visando à melhoria da aprendizagem e à maior participação das famílias na educação dos filhos. Posteriormente, três escolas foram contempladas.

A gestão do programa reconhece os princípios, as diretrizes e as metas gerais que regem a política educacional do município. A estrutura de gestão, conforme Resolução da Secretaria Municipal de Educação de Cariacica (Seme) Nº 01, de 6 de janeiro de 2011, é composta de um Comitê Gestor e 10 Grupos de Trabalho (GTs) das escolas. Em razão do desenvolvimento das ações, a estrutura ampliou-se e assumiu a composição de três instâncias integradas: Comitê Gestor, Secretaria Executiva e GTs.

O Comitê Gestor desempenha um papel estratégico e articulador e reúne as secretarias municipais de Educação, Assistência Social, Saúde e Cidadania e Trabalho, o Conselho Municipal de Educação, o Conselho de Direito da Criança e Adolescente do Conselho Tutelar, a Secretaria Executiva do Programa e a Associação de Pais, além de quatro representantes escolhidos entre as 10 escolas. Já a Secretaria Executiva é composta pelas representações da Seme, da Fundação ArcelorMittal Brasil, da ArcelorMittal Cariacica e das consultorias Avante e Studi.

Por fim, os Grupos de Trabalho cumprem um papel operacional e estratégico, visando assegurar a proximidade com as famílias. A formação dos GTs é de responsabilidade de cada escola, que acompanha, em nível local, as ações realizadas, sendo representados pela comunidade escolar, famílias e lideranças (diretores, pedagogos, coordenadores, professores, servidores administrativos, pais e representações de associações comunitárias).

Acredita-se que o *Programa MobilizAção* deve ser assumido como compromisso institucional e integrador de outras iniciativas da Secretaria Municipal de Educação de Cariacica. Para tanto, é necessário o reconhecimento da direção, dos fundamentos, dos marcos conceituais e das práticas que norteiam as atividades desde o início, a fim de garantir a continuidade e efetividade das atividades propostas no cotidiano das escolas.



O Programa, atento ao contexto e à demanda das escolas, utiliza-se de estratégias metodológicas baseadas nos pilares de organização e monitoramento das atividades. São elas:

► Identificação, delimitação e justificativas do objeto da ação

A escolha das escolas aconteceu em conjunto com a Seme, de acordo com o Plano de Desenvolvimento 2010, e atendeu aos seguintes indicadores: instituições de ensino com baixo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB/2009), dificuldades de participação da família no aprendizado dos filhos e localização das escolas em áreas de alta vulnerabilidade social. As primeiras ações incluíram visitas, reuniões, mapeamentos e registros “in loco” para elaboração do diagnóstico inicial. Desde então, o objeto de ação do *Programa Mobilização* é atualizado com base nos diagnósticos participativos realizados com os Grupos de Trabalho e o Comitê Gestor, com apoio das consultorias da Fundação ArcelorMittal Brasil e da equipe da Seme.

► Definição dos objetivos e ações

Os objetivos da intervenção do *Programa Mobilização*, expressos nos Planos de Ação do Comitê Gestor e dos Grupos de Trabalho, buscam a melhoria dos índices alcançados no IDEB, em especial, os resultados da proficiência e fluxo, o fortalecimento do conhecimento sobre a realidade dos alunos e familiares e a articulação de parcerias com equipamentos públicos existentes na comunidade.

► Quantificação e qualificação do trabalho proposto a partir de indicadores e da identificação de metas

Os indicadores são relacionados aos objetivos gerais e específicos do Programa e apontam para os seguintes resultados: escolas preparadas para a integração com as famílias, rede de educação local ativa e articulada e famílias interessadas nas atividades escolares dos filhos (participação em atividades da escola, propostas de iniciativas e envolvimento de projetos de educação para adultos).

► Indicação dos mecanismos de controle do trabalho realizado pelo Comitê Gestor, Secretaria Executiva e Grupos de Trabalhos das escolas

Destacam-se identificação e inclusão de lideranças familiares nos GTs, como forma de garantir participação no planejamento, execução e avaliação das atividades, e reconhecimento das redes sociais, o que possibilita a coordenação de atividades e a articulação e formação de parcerias entre os atores no campo da educação.

► Atividades, estratégias e resultados

São realizadas reuniões mensais do Comitê Gestor e dos GTs para compartilhamento de conhecimento e definição de ações integradas; seminários de mobilização e oficinas de capacitação; visitas técnicas às escolas; registros das atividades realizadas; lançamentos públicos do programa; monitoramento sistemático da iniciativa nas escolas através de mapeamentos, diagnósticos e ava-

liações; encontros integrados com famílias e escolas; elaboração de Planos de Ação nas escolas e busca sistemática de articulação com outros programas da Seme e parceiros.

MELHORES PRÁTICAS

• Escola Municipal Joana Maria da Silva

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Joana Maria da Silva, localizada no bairro Castelo, atende em torno de 810 alunos em três turnos: matutino e vespertino, destinados para crianças do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, e noturno, para estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

A escola acolheu o *Programa Mobilização* e criou o GT – Grupo de Trabalho. No início de 2010, foram traçadas algumas ações a fim de enriquecer a proposta pedagógica. Entre elas, a criação de um *blog* da instituição de ensino dentro da área de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), que é acessado por docentes que desejam agregar inovação às práticas em sala de aula. Por meio desse canal, é possível registrar textos, fotos, vídeos, *links*, animações e áudios, além de interagir com os usuários através dos comentários.

Prática: O blog EMEF Joana Maria da Silva: uma construção coletiva



O *blog* da EMEF Joana Maria da Silva se tornou um importante canal de comunicação entre a escola e os pais

O *blog* da EMEF Joana Maria da Silva (<http://emefjoanamarca.blogspot.com.br/>) se tornou um importante veículo de comunicação de ações escolares e de comunicação com as famílias. A página foi criada pela equipe diretiva da instituição de ensino, em parceria com uma monitora de informática, com os seguintes objetivos: divulgar o projeto político-pedagógico; valorizar os alunos; orientar os familiares quanto às ações da escola; ampliar o espaço da instituição com a comunidade; permitir aos profissionais a divulgação de seus trabalhos; e mobilizar a população em geral a favor de uma educação de qualidade para as crianças.

O *blog* é uma contribuição para o diálogo com a família e a comunidade, a divulgação das atividades administrativas e, principalmente, a garantia da função social da escola em contribuir para o desenvolvimento de cidadãos críticos através de vivências e experiências significativas à apren-



dizagem. Para o bom funcionamento da plataforma de comunicação, é necessária a colaboração de docentes e discentes, por isso, são realizadas reuniões com gestores, equipe pedagógica e monitoria de informática. Para gerir a página virtual com conteúdo, uma profissional capacitada e conhecedora da proposta pedagógica e outros profissionais da instituição são responsáveis em preencher o veículo com postagens, o que, para a vice-diretora, Lílian Lopes, exige esforço e tempo. “Esse espaço abriu novas oportunidades com maior envolvimento da comunidade em geral. Hoje, pais e responsáveis se reportam frequentemente para acompanhar o calendário da escola”, acrescenta Alessandra Machado, gestora da instituição.

O blog tem gerado resultados positivos e demonstra maior envolvimento da comunidade em geral. Graças a sua divulgação, a ferramenta tem alcançado cerca de 600 acessos por mês e é visualizada pelas famílias que procuram fotos de algum evento ou buscam informações sobre determinado assunto escolar.

• Escola Municipal Maria Augusta Tavares

Cerca de 780 alunos frequentam a Escola Municipal de Ensino Fundamental Maria Augusta Tavares, localizada no bairro Jardim Botânico e que beneficia outras sete regiões de Cariacica. São ofertados o Ensino Fundamental e o Educação para Jovens e Adultos (EJA).

Por meio do Programa Mobilização e do GT foi desenvolvida a ação Mobilização pela Educação no bairro Jardim Botânico, no intuito de engajar a comunidade local e seu entorno e fomentar a discussão e a prática de responsabilidade social pela educação de crianças e adolescentes da região. A atividade teve início em março de 2014, com previsão para ser concluída no fim deste ano, envolvendo comunidade, familiares, estudantes e educadores.

Outro projeto é *O que a literatura nos conta: Uma roda de leitura e conversa*, que acontece nas dependências da escola, como auditório e biblioteca, e abrange alunos do 6º ano da instituição. As atividades são realizadas ao longo do ano, com frequência semanal ou quinzenal no contraturno escolar.

Prática: Mobilização pela Educação no bairro Jardim Botânico

A ação é realizada na comunidade do bairro Jardim Botânico e conta com um Grupo de Trabalho (GT)



Espaços físicos, como muros, paredes de comércio e residências, foram utilizados para a divulgação da importância do envolvimento da sociedade na educação de crianças e adolescentes

de mobilização formado pelo Conselho da Escola, professores das práticas de Filosofia e Ciências Sociais, alunos, professores, gestores, técnicos e comunidade. A iniciativa surgiu da necessidade de semear a ideia de que todos são responsáveis pela educação das crianças e dos adolescentes e que devem se integrar no processo de aprendizagem, a fim de formar uma rede de incentivo e apoio à educação.

Para isso, são feitas reuniões com comerciantes e moradores do bairro com a finalidade de conseguir espaços físicos nos muros e paredes dos comércios e residências para disseminar frases e pinturas de incentivo e responsabilidade social pela educação. Com o apoio dos parceiros do GT, são também fixadas faixas em locais estratégicos da região. O conteúdo das frases e dos desenhos é criado pelos próprios alunos, em parceria com os professores. O acompanhamento indispensável da família e da comunidade às crianças e aos adolescentes também é um diferencial importante.

Os estudantes estão envolvidos em pintar, voluntariamente, os muros e as paredes, e a comunidade tem auxiliado na confecção das faixas, fazendo com que a mensagem atinja, ainda, aqueles que visitam a região ou passam pelos bairros como um caminho alternativo. A ação ganhou destaque na imprensa local: a TV Gazeta fez uma reportagem sobre a iniciativa e mostrou os princípios que norteiam as atividades para além da comunidade.

Prática: O que a literatura nos conta: Uma roda de leitura e conversa



Estudantes do 6º ano e familiares se reúnem para atividades de escuta e leitura de livros de literatura, cordéis e poemas

Destinado para estudantes do 6º ano e familiares, o projeto tem como premissa a importância da leitura no ambiente escolar, proporcionando espaços dinâmicos para a prática e troca de experiência. O intuito é formar cidadãos leitores, bem como propor a eles reflexões nos campos da subjetividade, cidadania, diversidade e ética.

A prática foi concebida pelas bibliotecárias da escola, por meio de trabalhos de docentes das áreas de Ciências Sociais, Filosofia e Língua Portuguesa, e acontece da seguinte forma: os leitores se reúnem nos espaços e, sentados em círculos, desenvolvem atividade de escuta e leitura de livros de literatura, cordéis, poemas, entre outras linguagens. Em seguida, promovem a partilha dos sentidos produzidos acerca da leitura e a relação com outras obras. Algumas ações são complementadas com música, dinâmicas e filmes de curta-metragem.



O encontro literário conta com redação de cartas para autores ou para um amigo, incentivando a leitura; audição de CDs com diferentes gêneros de poesias, contos e lendas; visita à Bienal do Livro de Vitória; pesquisa de bibliografias e autores da literatura brasileira; exibição de filme; contação de histórias; feira de livros; roda de conversa com autora de dois livros lidos pelos alunos; e produção de desenhos a partir da interpretação dos textos.

Essas ações já contabilizam bons resultados. Entre eles, está o aumento do empréstimo de livros na biblioteca; a participação na olimpíada da leitura promovida na escola; o envolvimento das famílias nas leituras feitas em casa; a aquisição de mais livros pelos estudantes; a troca de obras entre os colegas; a melhora da produção de textos e comunicação oral; e o favorecimento de relações interpessoais.

• Escola Municipal São Jorge

A Escola Municipal São Jorge, presente no bairro Rio Marinho, conta com turmas para alunos do Ensino Fundamental e da Educação para Jovens e Adultos (EJA), atendendo cerca de mil estudantes no total de cinco comunidades do entorno. A instituição acolheu o *Programa Mobilização* e criou o GT responsável pela implementação de iniciativas como *Pai Leitor* e *Escola para Pais*.

O primeiro é destinado para alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental e tem como objetivo trazer a família para junto da escola, fortalecendo o relacionamento entre pais e filhos através da leitura de histórias para toda a turma. O segundo oferece um momento para que os pais e demais responsáveis pelos estudantes possam trocar experiências, de modo que essa relação os auxilie a lidar com problemas enfrentados no ambiente familiar. Essa também é uma maneira de qualificá-los em diversos campos ligados à educação, saúde e assistência à criança.

Prática: Pai Leitor



A fim de estimular a leitura, a aprendizagem e a união da família, professores convidam pais de alunos para contar histórias às crianças na escola

Na intenção de resgatar as relações familiares e melhorar o desempenho e a autoestima dos alunos, buscou-se aproximar pais e filhos do universo da leitura, valorizando, assim, o relacionamento entre eles. O projeto tem como fundamentação o artigo 1º da Lei 9394/96, que diz que “a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana e nas manifestações culturais”.

A atividade acontece da seguinte forma: o pai ou a mãe convidado(a) marca horário e data para comparecimento na escola e, antes da leitura para a turma do filho, alinha com o educador o livro adequado para a faixa etária dos estudantes, incentivando o resgate das histórias ouvidas na infância dos pais. O espaço destinado para a ação também é combinado previamente, ficando o professor e o familiar livres para se apresentarem em qualquer espaço da escola. Muitos preferem reunir as crianças à sombra das árvores, por exemplo.

O professor registra, através de um texto coletivo ou desenho, as impressões da turma quanto à história contada, medida que serve como instrumento de avaliação ou apenas para registro da passagem da família pela escola. Não há uma inflexibilidade nesta questão - a leitura pode ser apenas para deleite. Muitas vezes, os próprios familiares fazem uma reflexão sobre a história lida, e as crianças participam ativamente emitindo suas opiniões. A cada leitura também é feito o registro através de filmagens, fotos e entrevista com alunos e pais para saber a opinião deles sobre a iniciativa.

Os resultados do projeto foram além do esperado. O objetivo principal era estimular a leitura e, conseqüentemente, a aprendizagem, resgatando a união das famílias. Mas, pelo fato de os pais aumentarem a frequência na instituição, a sua relação com a escola também melhorou. Com isso, a visão do trabalho pedagógico foi ampliada, e eles entenderam o porquê de ler para os filhos, ao mesmo tempo em que as crianças passaram a cobrar deles a leitura em casa.

A ação estimulou, ainda, a matrícula de familiares na escola no período noturno para aprender a ler e a escrever ou para melhorar a leitura. Os reflexos da iniciativa também foram sentidos na comunidade do entorno, uma vez que um vizinho da família podia ser convidado a participar no lugar dos pais, representando-os.

Prática: Escola para Pais

Durante uma avaliação, foi percebido que os pais, quando acionados ou quando procuravam a escola, apresentavam queixas comuns no que se referia à educação, informação, saúde, assistência social, cuidados, prevenções de acidente, entre outras demandas. Orientá-los individualmente era uma tarefa difícil. Dessa forma, surgiu a ideia de reunir os familiares em uma conversa sobre a aprendizagem das crianças, o que resultou no projeto *Escola para Pais*.

A ação é realizada a cada dois meses, ou quando há uma oportunidade extra, como palestras e eventos. O local escolhido é o refeitório da escola e, geralmente, o encontro acontece no período da noite, para atender à disponibilidade e garantir a frequência dos pais. São utilizados recursos



de mídia, *folders*, filmes temáticos, cartazes, dinâmicas de grupo, palestras e outros recursos para munir os participantes de informações. Cada encontro tem duração de cerca de duas horas, e os assuntos são sorteados de acordo com a demanda do grupo. Para intermediar a discussão, a escola disponibiliza um profissional da rede mobilizada ou um especialista.

Utilizar a rede formada a partir do *Mobilização* melhorou a qualidade das formações oferecidas, e o número de pais se tornou cada vez mais expressivo. Houve oportunidades em que a enfermeira do posto de saúde do bairro foi à escola para tratar de assuntos como higiene pessoal e prevenção de doenças em crianças. Os representantes do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) também compareceram, levando informações importantes sobre direitos e programas sociais, os quais muitas pessoas desconhecem. Especialistas em educação contribuem com rodas de conversas entre os pais, dando-lhes a oportunidade de trocar experiências com foco na solução de problemas, entre eles, dificuldades da educação informal. Em paralelo, os próprios pais passaram a buscar na comunidade pessoas que pudessem ministrar palestras.

Os resultados são satisfatórios para todos: os pais conseguem resolver os problemas e têm a oportunidade de compartilhá-los com outros grupos familiares, e as redes e a escola conseguem alcançar uma parcela significativa de famílias. A atividade promove, também, a participação mais efetiva dos pais na vida escolar dos filhos e soluciona casos que vão além do pedagógico, mas que interferem na aprendizagem.

• Escola Municipal Almerinda Portela Colodette

A Escola Municipal Almerinda Portela Colodette está localizada na Vila Progresso São Jorge e atende cerca de 400 alunos do Ensino Fundamental. A instituição tem como visão a aprendizagem e qualificação do processo de ensino, de modo a elevar o nível do real rendimento escolar. Sua missão está focada no reconhecimento como uma escola pública municipal de excelência, que atende às reais necessidades da comunidade na qual está inserida.

A EMEF Almerinda Portela Colodette tem como filosofia os quatro pilares do conhecimento: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser. Com isso, os jovens têm a oportunidade de viver uma experiência global por meio do diálogo, o que pode contribuir para torná-los cidadãos conscientes, capazes de agir e interagir no meio em que vivem e a buscar a constante melhora da qualidade de vida. A instituição fundamenta-se nos princípios da democracia, da crítica permanente, da criatividade, das inovações, de socialização do saber e do poder, no intuito de satisfazer as necessidades de apropriação de conhecimentos dos alunos e do desafio de construir uma sociedade democrática, ética, justa e solidária.

A partir dessas premissas, a escola criou o *Dia da Família*, que acontece uma vez ao ano. A atividade busca sensibilizar a sociedade local, famílias, professores e funcionários para a importância da integração e do acompanhamento dos pais nas atividades pedagógicas e socioeducativas desenvolvidas. Mais do que isso, é uma forma de trabalhar a mobilização e a sensibilização no

entorno da instituição, despertando o interesse de entidades religiosas, centro comunitário, escolas vizinhas, posto de saúde, conselhos escolares, Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), comerciantes, entre outras lideranças e entidades. Os pais podem, também, por meio dessa iniciativa, sugerir maneiras de integrar a escola e a comunidade.

Prática: Dia da família



Desenvolver um trabalho coletivo no ambiente escolar, com a inclusão da família no processo ensino-aprendizagem é o objetivo da ação Dia da Família

O primeiro *Dia da Família* foi realizado em 2011 e surgiu com a proposta de melhorar os resultados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), que, na época, se encontravam baixos no Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) e indicavam a ausência do acompanhamento da família na vida escolar dos alunos. Essa ação do *Programa Mobilização* é resultado de uma força-tarefa entre a ArcelorMittal Cariacica, a prefeitura municipal e a Fundação ArcelorMittal Brasil, e tem como ponto de partida o Plano Nacional de Mobilização Social pela Educação do Ministério da Educação.

A programação é definida de acordo com as possibilidades de professores, pais, alunos e parceiros, com o objetivo de desenvolver um trabalho coletivo no ambiente escolar com a inclusão da família no processo ensino-aprendizagem, como parceiros e colaboradores, e estimular o crescimento do aluno e o fortalecimento da autoestima.

Durante o ano, a escola se reúne com o Grupo de Trabalho e define um plano de ação para o *Dia da Família*, incluindo, entre outras atividades, palestras, apresentações culturais, práticas esportivas e oficinas diversas (massagem, aferição de pressão e teste glicêmico, esporte, pipa, pintura de rosto, bijuteria, escova e corte de cabelo). Cada turno viabiliza as apresentações realizadas pelos alunos dentro da programação.

A escola defende a ideia de que o processo educativo não acontece somente nos limites da sala de aula, mas precisa ser concebido como algo mais amplo que ultrapassa o conceito de ensino-aprendizagem, abarcando outras ações, em momentos e espaços diversos, como reuniões de pais, feira ou mostra cultural, seminários, encontros, palestras, fóruns de debate, estudos, etc. A expectativa



é de que a instituição se atualize constantemente, mediando o processo de apropriação do conhecimento por parte dos alunos, através da participação de todos os parceiros desse processo, no intuito de promover a formação de cidadãos críticos, atuantes e competentes em sua comunidade e na sociedade em geral.

• Escola Municipal Arthur da Costa e Silva

A Escola Municipal Arthur da Costa e Silva está localizada no bairro Aparecida, onde vivem, em média, 1.500 famílias que enfrentam problemas de falta de saneamento básico, de acordo com dados do Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS). A instituição, fundada na década de 70, conta com aproximadamente 730 estudantes do Ensino Fundamental e da Educação para Jovens e Adultos (EJA) e 57 professores.

Com os objetivos de diminuir a indisciplina e melhorar o desempenho escolar e, principalmente, o convívio social dos estudantes, foi criado, em 2013, o projeto *Prazer em Conhecer*. A iniciativa surgiu após um período de observação do cotidiano escolar, da análise e interpretação dos dados de pesquisas socioeconômica e cultural e de várias escutas de professores queixosos da indisciplina e do acentuado desinteresse dos jovens pelo aprendizado.

A partir dessa pesquisa, observou-se que a maioria dos alunos gostava de estudar, tinha bom relacionamento com os professores e funcionários e frequentava espaços da escola como o laboratório de informática, a quadra de esportes e a biblioteca, no entanto, não via a sala de aula como um ponto positivo. Para reverter essa situação, os professores foram incentivados a planejar as suas aulas utilizando a metodologia do aprender-brincando e tornando o lúdico um elemento facilitador do aprendizado.

Prática: Prazer em Conhecer

A brincadeira permite ligação ou vínculo com algo em si mesmo e com o outro. É um ato de estar se descobrindo, escolhendo e recriando. O jogo contém, em si mesmo, o objetivo de decifrar os enigmas da vida e de construir momentos de prazer. Além disso, o brincar tem a ver com a afetividade da pessoa e contém regras que possibilitam a partilha de situações de ganhar e perder, fundamentais ao aprendizado de vivenciar experiências e frustrações. Na brincadeira, aprende-se a entender o mundo.

O projeto trabalha, de forma macro, todas as turmas das séries finais da escola. Através da prática e do sentido positivo das normas, desenvolve nos estudantes noções básicas de cidadania e experimenta situações que envolvem o cumprimento das regras, a compreensão e a reflexão acerca dos valores humanos (ética, honestidade, solidariedade e respeito).

A interdisciplinaridade dos conteúdos, previstos na proposta curricular da rede escolar de Cariacica, foi garantida à medida que os professores envolvidos eram convidados a desenvolver trabalhos em parceria com profissionais que ministram outras disciplinas.

Por meio de audições e redações, os estudantes e alguns educadores avaliaram o projeto da seguinte forma:

“Percebemos que alguns alunos passaram a frequentar mais a escola e preocuparam-se com as regras contidas na competição, procurando entendê-las. A resistência ao cumprimento do regulamento (fixado em mural próprio, visível a todos) foi grande no início, principalmente, no que se referiu à exigência da utilização de calçado fechado para a participação das competições em quadra. Fato esse que foi resolvido à medida que explicávamos a importância desse elemento para prevenir eventuais acidentes.”

Auciléia Maretto, professora e uma das coordenadoras da competição

“Antes, não tinha ânimo para vir às aulas porque tinha muita aula vaga. Depois do projeto, a escola ficou mais animada.”

Aluna do 8º ano

“O soletrando influenciou muitos alunos a falar melhor as palavras e saber o significado delas, e o futsal ajudou os estudantes a se unir e a não brigar. Teve muita risada e torcida, assim como na queimada. Nessa competição, houve muitos ganhadores e perdedores, mas o importante não foi quem ganhou ou perdeu, mas que todos se divertiram. Em minha opinião, esse projeto deveria ficar na escola no ano que vem. Nota para ele: 10.”

Aluno do 8º ano, que escreveu uma redação para apontar pontos negativos e positivos do projeto

“Acho que contribuiu para o aprendizado porque as turmas tiveram que aprender a ganhar e a perder.”

Aluno do 8º ano

“Depois do projeto, foi visível a mudança de comportamento dos alunos.”

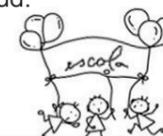
Elizane de Almeida Rodrigues, professora de Ensino Religioso

“O projeto trouxe dinamismo para a escola.”

Maria de Lourdes Pimentel, pedagoga

Prática: Plantão pedagógico

Para melhorar o aprendizado dos estudantes, o Grupo de Trabalho do *Mobilização* desenvolveu reuniões pontuais com as famílias ao longo do ano letivo de 2013. A primeira aconteceu no primeiro trimestre e, durante o encontro, os pais eram informados a respeito da situação dos filhos na escola e orientados sobre como proceder para melhorar seu rendimento em notas e disciplinas. Diretores e corpo docente falavam a respeito de situações de alunos com baixo rendimento e o número excessivo de faltas e ressaltavam a importância do acompanhamento direto das famílias em tarefas enviadas para casa. Também era uma forma de estipular um tempo específico de estudos diários, criando, assim, uma disciplina na realização das atividades, seja na escola, seja na vida.



Prática: Fórum de pais

Em agosto de 2013, aconteceu o 1º Fórum de Pais, cujo objetivo foi reapresentar o projeto *MobilizAção*, evidenciando as responsabilidades sociais da família e da comunidade escolar em relação ao aprendizado do aluno e do seu convívio social. Os participantes assistiram a um vídeo do Programa disponibilizado pela ArcelorMittal a respeito da importância da mobilização da sociedade de modo que a educação dos jovens seja realmente de qualidade. Com exemplos simples, o filme reflete o acompanhamento escolar como forma real de melhoria do rendimento.

Durante a reunião, houve uma apresentação sobre o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). Os dados observados em 2011 foram mostrados aos participantes, e a escola identificou as metas projetadas para 2013. O momento também foi de troca de informações, e os pais aproveitaram para sugerir ações para aumentar a participação da comunidade, como o envolvimento mais próximo da equipe escolar (professores) no programa *Escola Aberta*. Outro assunto em pauta foram os critérios de avaliação da escola e um quadro comparativo do que é ideal e o que é real em relação à participação e ao comprometimento dos alunos com a aprendizagem e o desenvolvimento social. As famílias puderam socializar suas dificuldades em relação à educação dos filhos e trocar experiências positivas para solucionar dificuldades diárias com eles.

Em setembro, aconteceu a terceira edição do *Fórum dos Pais*, e os participantes foram atendidos em pequenos grupos. Muitos pais e mães demonstraram angústia com a educação dos filhos. Dessa conversa surgiram mais dados que foram utilizados na elaboração de ações para combater o baixo rendimento escolar (por exemplo, o envio de envelopes com exercícios a serem resolvidos pelos alunos e responsáveis).

As famílias também tiveram a oportunidade de conhecer o projeto *Prazer em Conhecer*, que surgiu da necessidade de se trabalhar, de forma integrada, com todas as turmas das séries finais da escola, no intuito de intensificar o rendimento escolar, a socialização e a melhoria da disciplina através da prática das regras.

Ainda neste período, os alunos do 6º ano foram convidados a conversar com as professoras de Ciências Sociais e a pedagoga sobre o verdadeiro sentido da escola para eles e sobre suas angústias em relação às obrigações sociais. Muitos afirmaram que o baixo rendimento escolar estava relacionado ao mau comportamento dos colegas em sala de aula, inclusive deles próprios, e se comprometeram a melhorar. O mesmo grupo, na oportunidade, conheceu o projeto "Prazer em Conhecer" e sugeriu ideias para a melhoria do ensino na escola.

No início do mês de novembro, aconteceu mais um encontro com as famílias após o levantamento dos alunos com baixo rendimento escolar na tentativa de auxiliá-los no processo de recuperação. Houve um número maior de participantes, que dividiram as dificuldades enfrentadas no processo de aprendizado dos filhos e receberam as atividades para realização supervisionada e com data estabelecida para a entrega.

• Escola Municipal Martim Lutero

Prática: Fórum de Pais

Em julho de 2014, foi iniciada a ação *Fórum de Pais* na EMEF Martim Lutero, com pais dos alunos dos turnos matutino e vespertino, para debater a respeito da infrequência escolar. O evento contou com a participação de professores, pedagogas e coordenadoras e, num primeiro momento, foram apresentados os dados da escola em relação aos alunos que não frequentavam as aulas. Os números ressaltavam que, no turno matutino, havia 34 jovens com grande índice de falta e 20 ausentes e, no vespertino, 10 eram faltosos e 11 ausentes, totalizando 65 estudantes.

Diante desse resultado, foi feito o questionamento: "Quais os motivos para a infrequência escolar?". Os pais opinaram a respeito e chegaram a algumas conclusões. A primeira foi de que muitos alunos, às vezes, têm preguiça de ir à escola devido ao trajeto e clima mais quente, já que muitos deles moram longe da instituição. A segunda é que o problema pode estar nas próprias famílias, que não acompanham a vida escolar das crianças e dos adolescentes e não têm conhecimento de sua frequência às aulas. E o terceiro motivo abordado por eles está relacionado à metodologia de ensino, que não estimula ou motiva os estudos.

A partir dessas constatações, abriu-se uma discussão para possíveis soluções. As próprias famílias sugeriram acompanhar mais de perto a vida escolar dos seus filhos, ao mesmo tempo em que a escola se comprometeu a repensar sua metodologia de ensino, ministrando aulas e atividades mais atrativas. Foi proposta, também, uma relação mais próxima entre família e escola, em que professores fariam visitas às casas dos alunos faltosos.

Ao final do evento, os 78 participantes receberam uma cartilha com dicas de como acompanhar a vida escolar do filho.

• Escola Municipal Renascer

Prática: Dia da família



Pais e alunos se encontram na escola para atividades de integração e conhecimento, fortalecendo os vínculos



Anualmente, pais, responsáveis e alunos da Escola Municipal Renascer se reúnem para o *Dia da Família*, com o objetivo de integrar as famílias dos alunos com a instituição de ensino, de forma a envolvê-las no cotidiano escolar. A iniciativa é realizada na quadra, salas de aula e laboratório de informática. A ação envolve, também, a equipe da escola e a comunidade do bairro em que está inserida.

O *Dia da Família* conta com reuniões e a utilização de recursos, como som, datashow, palestras, cartazes e convites. Este ano, a ação teve resultados positivos, e a maioria dos convidados compareceu ao evento.

• CMEI Abílio Luiz Fagundes

O Centro Municipal de Educação Infantil Abílio Luiz Fagundes integrou-se ao *Programa Mobilização* em 2014. A adesão à iniciativa potencializou as ações já realizadas, mas com um novo olhar: as pessoas que diariamente acompanhavam a instituição foram convidadas a ser mais participativas no espaço.

Prática: Torneio em família



Projeto Copa reuniu pais e alunos para um dia de diversão e confraternização no CMEI Abílio Luiz Fagundes

O mês de junho de 2014 foi marcado pela realização do *Torneio em Família*. O evento contou com a presença da comunidade escolar e teve como proposta a abertura do *Projeto Copa*, também promovido pela instituição. A diretora, Elorania Kellis Ahnert, comentou a respeito da importância desse momento para a interação entre a família e a escola. "Somos privilegiados por ter uma comunidade escolar tão participativa e atuante. O nosso trabalho em equipe é o diferencial para a realização, com excelência, deste e de tantos outros momentos já vivenciados."



Durante a programação, familiares e filhos participaram de um café da manhã, entoaram o hino nacional e participaram de um desfile cívico em que os alunos, acompanhados dos pais, carregavam bandeiras dos países participantes da Copa do Mundo. Em seguida, foi feita uma *Gincana com a Família*.

O final do evento foi marcado por uma confraternização, e os participantes enfatizaram a importância de momentos como esse para o crescimento do trabalho educativo na escola. "A festa estava linda. Nossas crianças ficaram alegres, satisfeitas, e a comunidade abrilhantou nosso evento, que ficou bastante organizado", destacou a professora Afda Martins Rosa, que está na instituição desde 2009. Uma das mães presentes no *Torneio em Família*, Edilene Miranda de Souza, concordou. "Esta escola é maravilhosa. Parabéns a toda a equipe de professores, funcionários e direção por essa festa tão linda."

Prática: Festa de família

Esta foi a primeira ação coletiva do *Programa Mobilização* na escola envolvendo a família. O Grupo de Trabalho, equipe escolar, alunos e familiares que fazem parte do CMEI Abílio Luiz Fagundes se envolveram no planejamento, na organização e na coordenação do 5º aniversário da instituição.

O evento contou com a participação de 50 pais no planejamento das atividades e 15 nas oficinas, além do envolvimento de toda a equipe da escola. O aniversário teve, ainda, oficinas de brincadeiras, musicalização, pintura facial, contação de histórias, entre outras ações. O destaque ficou para o talento dos familiares dos alunos, que colaboraram com a ação social de forma solidária e afetiva.



O resultado foi extremamente satisfatório, e a equipe da escola afirmou que “essa foi uma das melhores ações já realizadas, principalmente por ter envolvido a família”. Ao acompanhar as atividades, percebeu-se a importância de proporcionar esse momento entre todos os participantes. Foi visível e emocionante o olhar curioso e feliz das crianças, que receberam, com satisfação, os convidados especiais e fundamentais no processo ensino-aprendizagem. “Há muitos anos, não se via uma festa tão linda na escola”, comemora Elisane Andrade Ferreira Norberto, mãe de Gabriel, da turma de quatro anos, e participante do GT.

• Escola Municipal Eurides Gabriel

A Escola Municipal Eurides Gabriel, localizada no bairro Campo Belo, realizou diversas ações por meio do *Programa MobilizAção*. As atividades ofereceram aos alunos uma nova experiência, orientando-os a se tornar cidadãos críticos e capazes de se reconhecerem como parte importante e integrante da sociedade. Elas serviram, ainda, para articular a integração dos jovens da escola na sociedade.

Prática: Palestra com o tema “Educação dos filhos nos dias atuais”

A EMEG realizou a palestra “Educação dos filhos nos dias atuais” com a psicóloga Niáscara Cerqueira para pais de alunos do Ensino Fundamental. Eles ganharam, ainda, um café de manhã especial, enquanto as crianças tiveram a oportunidade de fazer a apresentação de um musical sobre a família.

• Escola Municipal Padre Anthonius Lute

A Escola Municipal Padre Anthonius Lute, localizada no bairro Nova Esperança, realizou duas ações dentro do *Programa MobilizAção*, com o intuito de reunir professores e pais no ambiente escolar e promover uma oportunidade de qualificação para os estudantes, auxiliando-os na busca pelo primeiro emprego. A presença da família dentro da instituição contribui, entre outros resultados, para a integração da comunidade com a escola.

Prática: Dia da Família na Escola

A equipe pedagógica da Escola Municipal Padre Anthonius Lute recebeu cerca de 400 pais e alunos para uma exposição de arte realizada pelos estudantes, que apresentaram poesias e músicas. A ação também envolveu cuidados com a beleza, como cortes de cabelo e manicure, além de rifas, sorteios e um bazar de roupas e acessórios.

Prática: Projeto Capacitar



Durante o Projeto Capacitar, salas de aulas e laboratório de informática foram disponibilizados para a realização de cursos de capacitação

Foram disponibilizadas salas de aula e laboratórios de informática para a realização de cursos de capacitação, em parceria com a Fundação Educacional Antônio Dadalto (Fead), a Secretaria Municipal de Educação e a Secretaria Municipal de Cidadania e Trabalho. Foram entregues 100 certificados aos alunos que concluíram os cursos de auxiliar administrativo e recepcionista.





EXPEDIENTE

ESTA É UMA PUBLICAÇÃO DA FUNDAÇÃO ARCELORMITTAL BRASIL EM PARCERIA COM AS PREFEITURAS DE CARIACICA E JOÃO MONLEVADE.

Metodologia: Consultorias Avante, Parangolé e Studi

Redação: Práticas redigidas pelas próprias escolas

Projeto editorial e gráfico: Rede Comunicação de Resultado

Jornalista responsável: Flávia Rios (06013 JP)

Edição: Jeane Mesquita e Licia Linhares

Diagramação: Clayton Pedrosa

Fotos: Divulgação escolas

Impressão: Artes Gráficas Formato

Tiragem: 1.500



Realização

Fundação ArcelorMittal Brasil
Investimento Social



Apoio

Prefeitura Municipal de Cariacica e Prefeitura Municipal de João Monlevade